

DANÇA JAZZ EM PORTO ALEGRE: origens e evolução

Aline Nogueira Haas¹

Caroline Dalmolin²

Natália Athayde Porto³

Resumo: Esse estudo visou identificar como a dança jazz surgiu e evoluiu ao longo dos anos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul e como ela se encontra atualmente. Os sujeitos da pesquisa foram 7 professores e coreógrafos de dança jazz de Porto Alegre que atuam na área há mais de dez anos. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com perguntas abertas. A partir das entrevistas e da literatura consultada, considera-se que os precursores da dança jazz em Porto Alegre foram: Eneida Dreher e Suzete Otto. A dança jazz iniciou em Porto Alegre por volta de 1975/1976, tendo seu “boom” na década de oitenta. A evolução da dança jazz em Porto Alegre se deu através de intercâmbio e busca de informação pelos professores e surgimento de festivais de dança.

Palavras-chave: dança jazz; precursores; evolução.

JAZZ DANCE IN PORTO ALEGRE: origin and development

Abstract: This study aimed to identify how jazz dance emerged and evolved over the years in Porto Alegre, Rio Grande do Sul and verify how it is nowadays. The research subjects were 7 teachers and choreographers of jazz dance that work in Porto Alegre for over ten years. A semi-structured interview was conducted with open questions. From the interviews and the studied literature, we considered that the precursors of jazz dance in Porto Alegre were Eneida Dreher and Suzete Otto. The jazz dance started in Porto Alegre around 1975/76 and “boom” in the 80’s. The development of the modality happened through the exchange and seeks of information by teachers and the appearance of dance festivals.

Key Words: jazz dance; precursors; evolution.

Conhecendo a Dança Jazz

A dança jazz é uma modalidade de dança que se originou da fusão da cultura africana com a americana e tem como principais características de movimentação o jogo de quadris,

¹ Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul da Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre, RS. Vice-líder do “Grupo de Estudos em Arte, Corpo e Educação”. Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade de Cádiz, Espanha.

² Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

³ Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

movimentos de tronco, isolamento de partes do corpo, *swing*⁴, movimentações herdadas do *ballet* clássico e da dança moderna, entre outros (MORATO, 1993; GARCIA e HAAS, 2006). Ela surge concomitantemente à música jazz.

Com a chegada nas Américas de pessoas de outras etnias africanas, vieram junto seus costumes: rituais, músicas e dança. Simon (2007) afirma que os senhores dos escravos tinham por costume a valsa, a polca e a quadrilha. Os negros em frente a estas modalidades de dança, as quais se diferiam das suas, satirizavam-nas, causando diversão a seus “donos”. Com o passar do tempo, a difusão pelo país da raça negra e de seus costumes aumenta, ocasionando novas misturas das culturas branca e negra.

Mais além, após uma grande difusão e intercâmbio de culturas, surgiram os *minstrels shows*⁵, que nada mais eram do que espetáculos em que brancos caricaturavam os negros e sua maneira de dançar (KRAINES e PRYOR, 2005). Seu ápice foi em 1840 e foi o que impulsionou os tão famosos musicais (MORATO, 1993). A partir daí a evolução histórica define duas vertentes específicas para o jazz: danças sociais e espetaculares ou dança teatro (GARCIA e HAAS, 2006).

Após a decolagem dos musicais e da sua alta produção, a dança jazz chega ao seu apogeu. Entretanto, com o início da Segunda Guerra Mundial, sua popularidade diminui. Porém, durante a década de 1940, ocorre a “era do *swing*” em que a dança jazz alcança novamente sua popularidade e começa a ter influência da dança clássica e moderna, passando a ser dançada por bailarinos treinados nessas técnicas (MORATO, 1993; MIRANDA, 2006). Mas só em 1950, segundo Giordano (1978 apud LUBISCO, 2003), surgindo a necessidade de estabelecer e sistematizar essa técnica, já que os norte-americanos começavam a enxergar a força do potencial artístico desse estilo de dança.

O estudo da dança jazz, assim como em outras modalidades de dança, é construído quase que exclusivamente na prática, ou seja, através da vivência do movimento. Por ser um estilo de dança que incorporou muitas tendências desde suas origens, a partir da segunda metade do século XVII, sua identidade foi muito modificada e hoje está difundida em diversos países (BENVEGNI, 2004; GARCIA e HAAS, 2006).

Assim sendo, o jazz vem sofrendo crescente perda de seus referenciais, pois os grandes nomes que escreveram a história da modalidade se encaminharam para a dança

⁴ Na língua inglesa a palavra *swing* significa balançar, gíngar. Na dança jazz esse termo tem relação com o balanço e a gíngua que o corpo do bailarino deve expressar ao se movimentar.

⁵ Menestréis: nome pelo qual ficou conhecido um tipo de espetáculo teatral popular tipicamente americano que reunia quadros cômicos, variedades, dança e música, inicialmente com artistas brancos maquiados como negros e, principalmente depois da Guerra Civil, negros com o rosto maquiado de preto (KRAINES e PRYOR, 2005).

contemporânea e os coreógrafos da atualidade carecem de estudos e pesquisas na área sendo poucos os trabalhos que seguem literalmente as características da mesma em festivais de dança pelo Brasil. (BENVEGNO, 2004).

Outro fator a ser considerado é que, ainda hoje, encontram-se poucos estudos científicos e bibliografias publicadas na área da dança jazz, sendo escassos os trabalhos nessa temática. A fim de aproximar a prática da teoria e adquirir maior conhecimento científico e embasamento teórico no assunto em questão, esse estudo se justifica pela necessidade de analisar e conhecer em profundidade a história da dança jazz em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere a “quem começou a escrever” e “quem escreve hoje” essa história. Assim, esse estudo tem como intenção somar-se às pesquisas já existentes na área estudada, para contribuir de forma significativa com os profissionais atuantes na dança jazz e que atuam na área da história da dança.

Dessa forma, esse estudo propõe-se a responder os seguintes questionamentos: Quando a dança jazz surgiu na cidade de Porto Alegre? Como ela evoluiu ao longo dos anos? Para responder a esses questionamentos, os objetivos da pesquisa foram identificar como a dança jazz surgiu e evoluiu ao longo dos anos na cidade de Porto Alegre, RS, identificando seus precursores.

Com o intuito de responder aos questionamentos do estudo e aos objetivos, permeamos as discussões teóricas nas ideias de autores que abordam a temática da história da dança jazz (LUBISCO, 2003; BENVEGNO, 2004; CUNHA e FRANK, 2004; KRAINES e PRYOR, 2005; MUNDIM, 2005; MIRANDA, 2006; PIVA, 2007; SIMON, 2007; TARRASCONI, 2007; DE JESUS, 2008) e sobre história da dança (MORATO, 1993; VICENZIA, 1997; GARCIA e HAAS, 2006; PORTO, 2010).

Caminhos Metodológicos

Este estudo se caracterizou por ser uma pesquisa de campo, descritiva e análise qualitativa (MARCONI e LAKATOS, 1991).

Os sujeitos da pesquisa foram 7 professores e coreógrafos de dança jazz que atuam na área há mais de dez anos na cidade de Porto Alegre, RS, sendo eles: Aldo Gonçalves, Anette Lubisco, Denise Cancaro, Fernanda Sesterhein, Isabel Willadino, Laura Nicolaiewsky e Suzana D’Ávila.

Os mesmos participaram da pesquisa de forma voluntária e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido que solicitava autorização para desvelar suas identidades. Uma vez que um dos objetivos desta pesquisa é tomar conhecimento de quem “escreveu” e

participou da história da dança jazz nos últimos dez anos na cidade de Porto Alegre, acreditamos que registrar os nomes de quem participa dessa história contribui para pesquisas referentes a essa área no universo acadêmico, como também coopera com o desenvolvimento da mesma. Sendo assim, consideramos que nomear os professores que participam desta pesquisa significa reconhecer sua trajetória e suas contribuições para o desenvolvimento da dança jazz em Porto Alegre.

Para a realização da coleta de dados, foi feita uma entrevista individual semiestruturada com perguntas abertas. Segundo Negrine (1999) a entrevista semiestruturada consiste de questões previamente definidas pelo pesquisador, mas ao mesmo tempo permite que se realizem explorações que não estavam previstas durante o processo de coleta de dados. As questões norteadoras das entrevistas realizadas estavam de acordo com os objetivos da pesquisa e foram elaboradas especificamente para este estudo.

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados. Após a transcrição das entrevistas, ocorreu a devolução das mesmas para a conferência e aprovação do entrevistado.

Bauer e Gaskell (2002) colocam que para a análise da entrevista qualitativa é necessário que ocorra a imersão do pesquisador no texto, lendo-o e relendo-o, considerando sempre as finalidades e os objetivos da pesquisa e procurando, também, padrões e conexões entre os dados. Dessa forma, após a transcrição e aprovação das entrevistas, as informações recolhidas foram classificadas, categorizadas e interpretadas para que pudesse ocorrer a análise dos conteúdos contidos nas mesmas.

A análise de conteúdos ocorreu através da elaboração de duas categorias: precursores da dança jazz em Porto Alegre e evolução da dança jazz em Porto Alegre. Desse modo, a análise e interpretação da informação foram realizadas a partir de um trânsito entre os objetivos de pesquisa, as categorias de análise, o quadro teórico da pesquisa e outras perspectivas teóricas suscitadas pelo processo de análise. Na etapa final da pesquisa, realizou-se um fechamento da análise dos dados, discutindo-se os dados levantados, relacionando com a literatura referenciada, chegando-se às considerações finais do trabalho.

Precusores da Dança Jazz em Porto Alegre

Em se tratando de precursores da dança jazz em Porto Alegre, é possível verificar que o nome da professora Suzete Otto foi o mais referenciado pelos sujeitos de pesquisa, tendo sido nomeada como precursora por Anette Lubisco, Denise Cancaro, Laura Nicolaiewsky e Suzana D'Ávila. Os demais entrevistados, que fazem parte de uma geração mais atual do jazz

na cidade de Porto Alegre, não citam Suzete Otto como precursora, pois afirmam que não obtiveram tais informações durante sua carreira na dança jazz. Relatam que na época em que iniciaram seus estudos na dança jazz, essa dança já existia na cidade de Porto Alegre. Dessa forma, sabem apenas com quem começaram a dançar; porém, não sabem nomear quem deu início a esta prática na cidade.

Nesse sentido, Cunha e Frank (2004) afirmam que, após uma visita a Nova Iorque, Suzete Otto decidiu praticar a dança jazz e, quando retornou a Porto Alegre, fundou sua própria escola de jazz chamada Escola Daneche: “movida por uma inquietude e o desejo de movimentar seu corpo deixando fluir seus impulsos, decidiu praticar o *jazz dance* após uma de suas visitas a Nova Iorque” (p. 101). As autoras acrescentam ainda: “A Academia Daneche foi a pioneira no jazz no Rio Grande do Sul. Acreditando na identificação de seu trabalho com o que é realizado na *Broadway*, Suzete tinha intenções de se transferir para Nova Iorque, onde seu método já é conhecido” (p. 102).

Corroborando com os achados de Cunha e Frank (2004), Anette Lubisco diz que a Escola Daneche se tornou moda nos anos 80 em Porto Alegre, sendo o local mais procurado para se fazer aulas de jazz. Ela afirma também que Suzete Otto fez aulas com Lennie Dale⁶, o principal responsável por trazer o jazz para o Brasil (VICENZA, 1997; BENVENUTO, 2004; MUNDIM, 2005).

Suzete Otto, além da formação com Lennie Dale, fez aulas com Marly Tavares⁷ e Vilma Vernon⁸, primeiras professoras de jazz no Brasil, e com Luigi Faccuito, JoJo Smith, Franck Hatchten, Fred Benjamin e Pepsi Bethel, precursores e professores renomados de dança jazz nos Estados Unidos. Seu grupo de jazz, fundado em 1973, tinha como objetivo criar e inovar a técnica de jazz, tendo realizado diversos comerciais para a televisão, shows em clubes sociais e teatros e participado de desfiles de modas. Assim, Suzete foi considerada

⁶ Vicenza (1997) afirma que o “boom” da dança jazz no Brasil se deu no início dos anos 70, com a vinda de Lennie Dale dos Estados Unidos. Lennie Dale trouxe um estilo específico de jazz ao Brasil com movimentos mais dramáticos e teatrais juntamente com contrações e movimentações “swingadas”. Ele fundou o grupo de dança *Dzi Croquettes* que também influenciou a dança jazz no Brasil e interferiu na formação de multiplicadores deste estilo de dança.

⁷ Bailarina. Coreógrafa. Cantora. Estudou balé clássico no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e participou de diversos espetáculos de dança e canto pelo mundo todo. Assinou coreografias para a TV Globo, com destaque para a novela “Baila comigo” (1981), em parceria com Lennie Dale. Fundou o *Dance Center Marly Tavares*, onde desenvolveu um estilo próprio dentro do jazz. Atualmente, leciona no *Centro de Movimento Deborah Colker*. Vem se dedicando também à sua atividade de coreógrafa (Extraído da Biografia da Página Oficial de Marly Tavares em 15 de Outubro de 2011).

⁸ Iniciou seus estudos de dança no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e foi uma das primeiras bailarinas de dança jazz no Brasil. Iniciou sua carreira profissional em televisão em 1957 (TV Record, São Paulo), partindo, em seguida para shows do Teatro de Revista no Rio de Janeiro. Abriu sua academia *Modern Jazz Dance*, no Rio de Janeiro, considerada única do gênero no Brasil, pioneira no estabelecimento de um espaço específico para esta atividade. (MUNDIM, 2005).

a promotora do *show bizz* na dança em Porto Alegre (DE JESUS, 2008; CUNHA e FRANK, 2004; PIVA, 2007).

Outro nome indicado como pioneiro da dança jazz em Porto Alegre é o de Eneida Dreher, tendo sido citada por Anette Lubisco, Laura Nicolaiewsky e Suzana D'Ávila. De acordo com Suzana D'Ávila, ex-aluna de Eneida, esta possuía uma escola chamada Simon Dreher na cidade de Porto Alegre. Em 1975, Eneida viajou para os Estados Unidos onde estudou com Luigi Faccuito⁹ e começou a ensinar esse método de dança jazz em Porto Alegre em 1976 (CUNHA e FRANK, 2004; DE JESUS, 2008).

Dessa forma, Suzete Otto e Eneida Dreher compõem a primeira geração dos precursores da dança jazz em Porto Alegre, nos anos de 1975 e 1976, dado também encontrado por Piva (2007) que pesquisou a historiografia da dança jazz em Porto Alegre. Constatamos, assim, que as duas professoras citadas como precursoras da dança jazz em Porto Alegre estudaram essa dança nos Estados Unidos, país de origem da dança jazz.

Observamos ainda que a maioria dos colaboradores do estudo afirmam que, durante os anos de 1980, há uma segunda geração de precursores da dança jazz na cidade de Porto Alegre. Entre esses, foi citado o nome de Suzana D'Ávila, Anette Lubisco e Edison Garcia.

Durante os anos de 1980, após ter feito aula com a professora Suzete Otto e com a professora Marília¹⁰, Suzana D'Ávila decidiu dar aulas de jazz na Academia Boa Forma, que fundou junto com seu marido. A partir daí, surgiu o grupo Transforma, que obteve grande sucesso no final dos anos 80 e durante a década de 90 na cidade de Porto Alegre. Segundo Suzana: “Quando anunciavam Transforma Companhia de Dança todo mundo já começava a gritar, porque era um trabalho diferente” (Suzana D'Ávila).

Anette Lubisco e Edison Garcia foram coreógrafos e bailarinos do Grupo Phoenix durante os anos 80. Ambos estudaram com a professora Marília, que possuía uma academia chamada Fama na cidade de Porto Alegre. Anette Lubisco, em sua entrevista, diz ter tido interferência na história do jazz em Porto Alegre, porém de forma diferente dos outros precursores, pois diz que estudou *ballet* clássico e dança moderna por muitos anos, utilizando elementos dessas técnicas em suas aulas, criando um diferencial estético em sua forma de

⁹ Eugene Louis Faccuito foi um bailarino de *ballet* clássico norte-americano que após sofrer um acidente de carro no início de sua carreira, manteve-se determinado a voltar a dançar. Em seus trabalhos para sua recuperação, criou a primeira técnica completa para a dança jazz. Em sua técnica são enfatizadas a consciência corporal, a realização correta dos movimentos e a boa postura, tendo influência dos elementos do *ballet* clássico. Começou a lecionar em Las Vegas, em 1951, e, em 1956, abriu sua escola e passou a coreografar para os musicais da *Broadway*. É considerado um dos primeiros e um dos mais significativos professores de *jazz* americano (BENVEGNO, 2004; MUNDIM, 2005).

¹⁰ Na literatura consultada, relacionada à história da dança jazz no Rio Grande do Sul, não se encontrou dados referentes à professora Marília.

coreografar. Laura Nicolaiewsky diz que Anette Lubisco é uma profissional que atua na área da dança jazz há muito tempo e que, diferente de alguns precursores dessa dança que não atuam mais no mercado, continua atuando e sendo uma referência nessa área até hoje.

Aldo Gonçalves foi considerado por Anette Lubisco e Suzana D'Ávila como um coreógrafo e bailarino da terceira geração da dança Jazz em Porto Alegre, começando, nos anos de 1990, uma nova fase dessa dança. Diz-se terceira geração, pois esse iniciou seus estudos no início da década de 90, participando do grupo de jazz Transforma da professora Suzana D'Ávila. Aldo Gonçalves, em sua entrevista, explicou que seu conhecimento da dança jazz se deu através da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) onde cursava Educação Física.

As escolas que começaram a trabalhar com o jazz na cidade de Porto Alegre também foram lembradas pelos entrevistados. As escolas citadas pela maioria dos colaboradores do estudo como responsáveis pela disseminação da dança jazz na cidade foram a Escola Simon Dreher, de Eneida Dreher, e a Escola Daneche, de Suzete Otto; seguidas pela Escola Chemale e a Escola Lenita Ruschel. Foram também mencionadas a Academia Boa Forma de Suzana D'Ávila, Studio Dullius (by Denise Cancaro), Escola Maria Julia da Rocha, Escola João Luiz Rolla e Escola de Dança Kitty.

Piva (2007) e Cunha e Frank (2004) também mencionam as escolas Simon Dreher, Daneche, Chemale e Lenita Ruschel e acrescentam as escolas Choreo-Espaço Alternativo de Dança, Escola de Dança Gutierrez, Studio de Dança Maria Amélia Barbosa, L'Expression Ballet Studio, entre outros, como as escolas que ensinavam a dança jazz em Porto Alegre nas décadas de 70 e 80.

Nesse sentido, De Jesus (2008) ressalta que a difusão da dança jazz nas escolas de dança da capital foi um fator importante para que a técnica da dança jazz se desenvolvesse artisticamente, formando mais coreógrafos e bailarinos interessados por esse estilo de dança. Atualmente, observa-se esse desenvolvimento da dança jazz na capital gaúcha nas apresentações das escolas de dança da capital que mostram coreografias de diversas propostas coreográficas de jazz em seus espetáculos anuais.

A Evolução da Dança Jazz em Porto Alegre

Ao analisar as entrevistas dos colaboradores desse estudo, nota-se que estes acreditam que a chegada e a evolução da dança jazz na cidade tenha ocorrido de diversas formas.

Benvegnu (2004) diz que no Brasil o jazz tornou-se mais conhecido através de abertura de novelas – como *Baila Comigo* da Rede Globo –, propagandas e programas de

televisão a partir dos anos 80, o que está de acordo com a fala dos entrevistados, que nomeiam a década de 80 como sendo o auge da dança jazz. Mundim (2005) afirma que o modismo do jazz nos anos 80 no Brasil ocorreu pela chegada de influências “jazzísticas” musicadas ao país, como o musical *Cats* e os filmes *Grease*, *Hair*, *All That Jazz*, *Fama*, *Os Embalos de Sábado à Noite* e *Chorus Line*.

De acordo com Cunha e Frank (1990), o mesmo parece ter acontecido em Porto Alegre, pois as autoras afirmam que a supervalorização do jazz na cidade se dá em 1977, quando os filmes “Embalos de Sábado à Noite” e “*All That Jazz*” chegam ao Brasil, o que também está de acordo com o que foi dito por Fernanda Sesterhein e Anette Lubisco, que citam a influência da mídia como um fator que contribuiu para a vinda da dança jazz para Porto Alegre. Anette Lubisco acrescenta ainda que passou a ter o desejo de dançar e estudar a dança jazz justamente por ter assistido ao filme “*All That Jazz*”. Fernanda Sesterhein diz que, além das inúmeras fontes de informação (musicais, programas de televisão e os próprios festivais de dança¹¹), a dança jazz evoluiu muito devido às suas características específicas.

Os professores entrevistados, que atuam há mais tempo com essa dança em Porto Alegre, afirmam que iniciaram a dançar jazz no final dos anos setenta, quase simultaneamente ao início dessa prática em São Paulo e Rio de Janeiro. Laura Nicolaiewsky diz que iniciou seus estudos por volta de 1975 e 1976 através do Grupo Phoenix na escola João Luiz Rolla. Já Anette Lubisco diz que sua iniciação se deu em 1978, quando os professores de dança jazz estavam introduzindo esse estilo de dança em Porto Alegre.

Nessa época, havia uma preocupação por parte da Associação dos Professores de Dança Clássica do Rio Grande do Sul em melhorar os procedimentos pedagógicos no ensino da dança em Porto Alegre e trazer novas técnicas para a cidade. Foi então que trouxeram mestres do centro do país e de fora do Brasil para dar cursos em Porto Alegre. Na área da dança jazz quem veio ministrar aulas de dança jazz foi Ricardo Ordoñez¹² e Bud Kerwin¹³ (CUNHA e FRANK, 2004).

¹¹ Um Festival de Dança é uma competição organizada em que os concorrentes executam coreografias aproximadamente de um a seis minutos perante jurados visando prêmios e, em alguns casos, prêmios em dinheiro. Os festivais mais comuns são aqueles que abrangem uma grande parte de modalidades da dança como ballet, jazz dance, dança de rua, dança contemporânea, entre outros (PORTO, 2010).

¹² Bailarino, coreógrafo e maitre de ballet, nasceu na cidade de Rosário-Praça de Santa Fé, Argentina. Em 1999 recebeu o prêmio “Personalidade da Dança” pelo jornal da Dança. Em 2000 foi premiado como “Melhor Jurado Clássico Repertório”, concedido pela Promodança. Atuou como jurado dos mais importantes festivais de dança no Brasil, sem deixar de mencionar os inúmeros trabalhos coreográficos em todo o período de carreira reconhecidos elogiosamente pela crítica especializada. Recebeu o Prêmio Personalidade da Dança oferecido pela Revista Dança Brasil. Falecido em 2009 (Extraído do Site Oficial Mery Rosa em 18 de Julho de 2011).

Em relação à evolução da dança jazz em Porto Alegre, observa-se que a maioria dos entrevistados acredita que tenha se dado através da busca de informação pelos próprios professores da cidade em cursos livres¹⁴ tanto nos grandes centros urbanos brasileiros (Rio de Janeiro e São Paulo) como no exterior. A maioria dos colaboradores do estudo também acredita que muito da evolução dessa dança se deu através dos festivais de dança e da vinda de professores de fora do Estado, como jurados de festivais e ministrantes de cursos e palestras.

Os entrevistados citam os nomes de alguns professores de dança jazz brasileiros com os quais tiveram a oportunidade de estudar e realizar cursos livres, entre esses estão: Roseli Rodrigues, Carlota Portella, Jorge Teixeira, Caio Nunes e Telmo Gomes. Carlota Portella e Roseli Rodrigues, atuais referências da dança jazz brasileira, são dois nomes que começaram a se destacar nos anos 80 no Brasil, não apenas em carreiras individuais, mas também como formadoras de discípulos. Atualmente, são consideradas precursoras desse estilo de dança no país.

Carlota Portella se apaixonou pela dança Jazz em Paris e, em 1981, estreou seu grupo e a coreografia “Vacilou, Dançou” – atualmente uma das mais conceituadas companhias de dança privadas do Brasil –, tendo mais tarde aberto sua própria escola Jazz Carlota Portella (SIMON, 2007; PIVA, 2007). Já Roseli Rodrigues buscou fazer aulas com professores renomados nos Estados Unidos e Europa e em 1980 fundou um espaço para a área da dança, ginástica e musculação chamado *Long Life*. Fundou o Grupo Raça de dança jazz, companhia que se firmou no cenário da dança brasileira (BENVEGNUM, 2004).

O Grupo Raça de Roseli Rodrigues foi bastante lembrado pelos entrevistados, e de acordo com Benvegnum (2004), esse grupo de dança “conquistava platéias e gerações”, fazendo sucesso a partir da década de 80. Foi um grande motivador para o *boom* do jazz em Porto Alegre, pois eles tinham uma maneira de se movimentar e de se expressar bem específica¹⁵ que passou a ser usada por muitos professores de dança jazz porto-alegrenses, o que fez com que as coreografias desse estilo se multiplicassem.

¹³ Professor de dança da *Butler University* na cidade de Indianapolis, Indiana, Estados Unidos. Iniciou suas aulas em 1971 e se aposentou em 1997 (Extraído da Página Oficial da *Butler University* em 9 de Novembro de 2011, Tradução Livre).

¹⁴ “Cursos livres são cursos de formação em dança promovidos por escolas de dança privadas. Esses cursos independem de órgãos oficiais da área da dança educação e se legitimam no âmbito da própria classe” (VALLE e HAAS, 2011, p. 22)

¹⁵ Segundo Benvegnum (2004) o Grupo Raça apresenta fluidez e diferentes dinâmicas de movimento, caracterizando o seu trabalho coreográfico.

Para os entrevistados, o Festival Internacional de Dança de Joinville¹⁶ foi um grande pólo irradiador da dança jazz no Brasil e, mais regionalmente, o Prêmio SOGIPA para Dança que ocorria entre 1991 e 1994 na cidade de Porto Alegre. Os colaboradores do estudo acrescentam ainda que, devido aos festivais, os bailarinos porto-alegrenses começaram a ter maior interesse pela modalidade, fazendo com que a procura nas escolas de dança aumentasse, ocasionando, dessa maneira, a evolução dessa dança.

Aldo Gonçalves acrescenta também que no final dos anos 90 o jazz na cidade de Porto Alegre começa a se diversificar, surgindo novas tendências coreográficas:

[...] Lá por 97, 98 sim eu vejo uma mudança, surgem coisas mais modernas, diferentes [...] Voltando na evolução, tantas outras propostas começaram a surgir, o pessoal começou a elaborar coreografias e sistemas de aula diferentes, sistemas de exercícios diferentes e acho que isso tudo foi contribuindo para esse novo e diverso jazz que temos hoje. Até 95 vinha uma linha toda igual, hoje temos um monte de propostas diferentes e aí vai da cabeça e do julgamento de cada um saber o que é o jazz, o que não é, onde se encaixa [...] (Aldo Gonçalves)

Ele diz também: “os professores mesmo de jazz, que buscam se informar mais, se atualizar mais acabam ajudando na evolução da dança em Porto Alegre de uma maneira geral” (Aldo Gonçalves).

Considerando a situação atual da dança jazz na cidade de Porto Alegre, pode-se notar alguns fatores incomuns citados pelos professores entrevistados, como o fato dela ser mais acessível e agradável de dançar do que o *ballet* clássico, por exemplo, e isso ser um fator relevante na hora de escolher a modalidade de dança a ser praticada. Fernanda Sesterhein justifica: “o jazz é a melhor coisa que existe”; acreditando que essa dança permite uma diversidade de movimentos e de temas que podem ser trabalhados, inclusive uma maior possibilidades de estilos a serem escolhidos. Segundo ela o jazz é uma dança muito mais versátil do que o *ballet* clássico, por isso acaba sendo a opção de uma maior parte de estudantes de dança e bailarinos.

Aldo Gonçalves coloca que, hoje, vê muitas propostas de dança jazz na cidade de Porto Alegre, pois muitas escolas de dança ensinam esse estilo e acredita que essa dança seja “mais agradável para a população em geral”. O colaborador acredita que, apesar da dança jazz ser altamente prejudicada, “em termos de se dizer que não é nada”, devido as suas inúmeras influências e características, é uma dança que possui grande aceitação, sendo apreciada pelo público em geral.

¹⁶ O Festival Internacional de Dança de Joinville é um festival de dança que ocorre anualmente no mês de julho na cidade de Joinville, SC. Foi criado em 1983 e hoje é referência nacional e internacional para quem vivencia a dança. Por seu palco passaram jovens bailarinos e coreógrafos que hoje se destacam profissionalmente. Hoje é considerado pelo *Guinness Book* o maior festival de dança do mundo, fato reconhecido em 2005 (PORTO, 2010).

Nesse sentido, Kraines e Pryor (2005, p. 29) afirmam que a “dança jazz é uma dança que agrada a todos”, pois ela é versátil, contemporânea, vibrante e emocionante, gerando energia e vitalidade nas emoções de seus praticantes. Ela capta a atenção de adultos, adolescentes e crianças, com o objetivo de recreação, mas também de treinamento. Seus movimentos podem ser lentos ou rápidos, exagerados ou sutis, suaves ou fortes, apresentando diferentes qualidades de movimento que geram uma variedade de sensações.

Garcia e Haas (2006, p.130-131) também colocam que a dança jazz “fundamenta-se, essencialmente, em movimentos naturais do corpo humano”, sendo “um estilo de dança audacioso, energético, descontraído, sensual, solto e vibrante.”

Assim, acredita-se que o prazer gerado e a versatilidade de movimentos proporcionados através de sua prática, torna a dança jazz mais acessível e agradável de dançar do que o *ballet* clássico, já que o mesmo é considerado como uma forma de dança de difícil execução, devido à demanda dos movimentos que são realizados em “*an dehors*” (em rotação externa da articulação do quadril).

Para alguns entrevistados, a possibilidade de misturar diferentes estilos de dança com a dança jazz, proporciona uma variedade de trabalhos coreográficos diferentes. Suzana D’Ávila acrescenta que hoje vê muita mistura de estilos juntos com a dança jazz e essa miscigenação se reflete em muitos trabalhos, desde as músicas até os figurinos. Concordando com o que foi dito por Suzana D’Ávila, Fernanda Sesterhein reafirma a ideia de que o jazz é caracterizado por essa liberdade de mesclas de estilos e por sua versatilidade.

Complementando essa ideia, Laura Nicolaiewsky acredita que a dança jazz está dividida em diferentes vertentes na cidade de Porto Alegre, porém não tanto como nos demais Estados do Brasil, nos quais os grupos seguem estilos fixos como lírico, *modern*, etc. A entrevistada acredita que em Porto Alegre enxerga-se, principalmente, duas vertentes: o *jazz dance* e o *modern jazz*. Essa afirmação vai ao encontro do estudo de Benvegnu (2004), que ao analisar os estilos de jazz existentes no Brasil, observa que há uma evidência de que as danças modernas e contemporâneas imperam como tendência, sendo este o *modern jazz* criado por Katherine Dunham¹⁷. Porém, Laura Nicolaiewsky ainda acrescenta que a dança jazz evoluiu muito em Porto Alegre e que os professores têm buscado informações para se especializar em um determinado estilo.

¹⁷ Katherine Mary Dunham (22/06/1909 – 21/05/2006). Bailarina, coreógrafa e educadora. Conhecida como a “Matriarca da Dança Negra”. Nos anos 30 fundou a maior companhia de dança moderna negra nos Estados Unidos. Ajudou a estabelecer a dança negra como uma forma de arte por seus próprios direitos. Sua mistura de dança afro-caribenha, ballet e dança moderna cativaram o mundo inteiro. Ao longo de sua vida, Dunham participou de produções da Broadway e de filmes Hollywoodianos, assim como de revistas de dança do mundo todo (Extraído do Site *Encyclopedia of World Biography*, tradução livre em 18 de Julho de 2011).

Isabel Willadino acredita que existe uma linguagem de movimento própria que diferencia o dança jazz da dança contemporânea. Ela vê a dança jazz usando movimentos da técnica clássica, vê como uma dança acadêmica como o *ballet*, possui “linhas” de movimento e mesmo assim há possibilidade “de criar em cima”, então não pode ser definido como um estilo apenas.

A bibliografia consultada também coloca que a dança jazz é diversificada e subdividida em estilos, concordando com as falas dos entrevistados. Segundo Tarrasconi (2007) e Kraines e Pryor (2005), a dança jazz é caracterizada por estilos que vão de acordo com a música, movimentação e ideais coreográficos.

Entretanto, é de se questionar se essa diversidade e versatilidade de se criar e dançar jazz não faz com que essa modalidade de dança perca sua identidade própria. Benvegnu (2004) ressalta que a dança jazz vem sofrendo uma grande perda de suas referências, concordando com o exposto a seguir por Anette Lubisco:

Eu acho que o jazz, além de perder a identidade, eu nem sei que identidade é. O que eu ouço das pessoas de fora e fico com vergonha, é que a gente está muito parado, não ousamos [...] Assim, tudo que é bom se copia [...] Então fica muito complicado, essa falta de estudo, achar que a dança jazz é fácil, que todo mundo pode fazer, todo mundo pode dar aula e isso vulgariza o jazz que é uma técnica super complexa, é um sistema aberto e misturado e é uma técnica muito híbrida difícil de se entender porque não tem cronologia específica. (AL)

Destaca-se, também, nas falas de todos os entrevistados que a história da dança jazz em Porto Alegre é escrita atualmente por Aldo Gonçalves, Fernanda Sesterhein e por Caroline Dalmolin (uma das autoras desse artigo). Isabel Willadino, Teté Furtado, Suzana D’Ávila e Anette Lubisco também foram professoras citadas pelos entrevistados; além da Escola de Ballet Lenita Ruschel, que muitas vezes utiliza trabalhos de coreógrafos de dança jazz de fora da cidade de Porto Alegre em seus espetáculos de fim de ano.

Aldo Gonçalves adiciona ainda: “[...] Todo mundo. Todos os professores ou não que fizeram coreografias são nomes da atualidade, pois são fórmulas¹⁸ tão diferentes e muitas delas excelentes que não tem como tu dizer assim: este é o nome [...]”.

Já as escolas que se destacaram na atualidade com o *jazz dance* em Porto Alegre, estão muito associadas a aqueles professores-coreógrafos que trabalham nas mesmas. Entre elas estão: Ballet Lenita Ruschel com Laura Nicolaiewsky, Escola de Dança Kitty com Fernanda Sesterhein, Essência Cia de Dança e Centro de Arte de Porto Alegre com Aldo Gonçalves,

¹⁸ Entende-se que a palavra fórmula utilizada por um dos entrevistados, faz referência às formas de coreografar de cada um dos professores e coreógrafos de dança jazz de Porto Alegre.

Laboratório da Dança com Isabel Willadino, Studio Dullius com Caroline Dalmolin e Suzana D'Ávila Studio de Dança com Suzana D'Ávila.

Considerações Finais

Após a análise e discussão dos resultados, considera-se que os precursores da dança jazz em Porto Alegre, segundo os colaboradores do estudo e a literatura referenciada, foram: Suzete Otto e Eneida Dreher. Essas duas professoras são apontadas como parte da primeira geração de responsáveis pela introdução da dança jazz em Porto Alegre. Uma segunda geração é composta pela professora Suzana D'Ávila, Anette Lubisco e Edison Garcia. Juntamente a esses três nomes foram associados aos seus grupos de dança, como Transforma Companhia de Dança dirigido por Suzana D'Ávila e o Grupo Phoenix, conduzido por Anette Lubisco e Edison Garcia. Em seguida, existe uma terceira geração iniciada pelo professor Aldo Gonçalves, que foi um nome bastante lembrado pelos participantes desse estudo.

Para responder aos questionamentos iniciais desse estudo e para atingir os objetivos propostos na introdução do texto, acredita-se que é necessário apontar as três gerações de professores e coreógrafos que desenvolveram e vem desenvolvendo a dança jazz em Porto Alegre, pois assim pode-se ter acesso às informações referentes à “quem começou a escrever” e “quem escreve hoje” essa história.

As escolas de dança que foram responsáveis especificamente pela disseminação da dança jazz em Porto Alegre foram: a Escola Simon Dreher, pertencente à Eneida Dreher, e a Escola Daneche, da professora Suzete Otto, ambas precursoras da dança jazz em Porto Alegre. Estas foram seguidas pelas Escola Chemale e a Escola Lenita Ruschel. Foram também citadas a Academia Boa Forma de Suzana D'Ávila, Studio Dullius (by Denise Cancaro), Escola Maria Julia da Rocha, Escola João Luiz Rolla e Escola de Dança Kitty.

Outro fator a ser destacado é que a dança jazz teve início, em Porto Alegre, por volta de 1975/1976, tendo seu auge na década de oitenta, assim como acontecia no centro do país. Já sua evolução, segundo a amostra estudada, se deu através de intercâmbio e busca de informação pelos professores, surgimento de festivais de dança e um forte papel de divulgação desse estilo pela mídia em geral, onde o filme *All That Jazz* foi ressaltado como grande influenciador da adesão a essa dança.

Os nomes da dança jazz em Porto Alegre na atualidade são: Aldo Gonçalves, Fernanda Sesterhein e Caroline Dalmolin, além de Suzana D'Ávila, Isabel Willadino, Teté Furtado e Anette Lubisco. O Ballet Lenita Ruschel também vem se destacando nos últimos anos, porém com coreógrafos de fora da cidade.

Atualmente, a dança jazz está bastante diversificada com profissionais explorando diversos estilos, sofrendo, paralelamente, influências de outros estilos de dança. Porém, percebe-se que é necessário que sempre se desenvolvam estudos teóricos e práticos na área, pois devido a liberdade coreográfica que a dança jazz apresenta, é de se questionar se essa diversidade e versatilidade não faz com que essa modalidade de dança perca sua identidade própria, perdendo sua essência e referências.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 516 p.

BENVEGNU, Marcela. **Swing transformado: a re-territorialização da identidade do jazz dance por uma perspectiva co-evolutiva**. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Dança). Especialização Lato-Senso em Dança, Universidade Federal da Bahia Escola de Dança, Salvador, 2004. 174 p.

BUTLER UNIVERSITY. **Bud Kerwin to Reprise Role As Drosselmeyer in Butler Ballet's 'The Nutcracker'**. 2009. Disponível em: <<http://www.butler.edu/absolutenm/templates/?a=1365&z=7>>. Acesso em 9 de Novembro de 2011.

CUNHA, Morgada e FRANK, Cecy. **Dança: nossos artífices**. Porto Alegre, RS: Movimento, 2004. 240 p.

ENCYCLOPEDIA OF WORLD BIOGRAPHY. **Katherine Dunham Biography**. 2007. Disponível em: <<http://www.notablebiographies.com/newsmakers2/2007-Co-Lh/Dunham-Katherine.html>>. Acesso em 18 de Julho de 2011.

GARCIA, Ângela e HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança: aspectos gerais**. Canoas, RS: Ulbra, 2006. 204 p.

KRAINES, Minda Goodman e PRYOR, Esther. **Jump into the jazz**. New York: Mc Graw Hill, 2005. 188 p.

LUBISCO, Anette Lopes. **As formas corporais de uma movimentação de dança**. Monografia (Especialização em Dança) - Especialização Lato Senso em Dança, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 39 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

MIRANDA, Andrea Nedeff. **A Andragogia na Dança Jazz**. Monografia (Especialização em Dança). Especialização Lato Senso em Dança, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. 61 p.

MORATO, Maria Eugênia. **Ginástica Jazz: a dança na educação física: a ginástica para todos.** São Paulo, SP: Manole, 1993. 167 p.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de dados de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs). **A pesquisa qualitativa em Educação física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Editora Universidade/ UFRGS/ Sulina, 1999. p. 61-93.

PIVA, Rafaela. **A historiografia da dança jazz em Porto Alegre.** Monografia (Especialização em Dança). Especialização Lato Sensu em Dança, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 72 p.

PORTO, Natália Athayde. **A Dança de Rua em Academias e Escolas de Dança em Porto Alegre: do Início até a Atualidade.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 64p.

ROBBINS, Jerome. **About Jerome Robbins.** Disponível em: <<http://jeromerobbins.org/>>. Acesso em 21 de Outubro de 2011.

ROSA, Mery. **Notícias!** 2009. Disponível em: <http://www.meryrosa.com.br/portal/noticias_det.php?id_noticia=512>. Acesso em 18 de Julho de 2011.

SIMON, Helen Dione. **Uma Abordagem Metodológica da Dança Jazz Infantil.** Monografia (Especialização em Dança). Especialização Lato Sensu em Dança, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 51 p.

TARRASCONI, Patrícia. **O jazz contemporâneo como uma tendência.** 2007. Monografia (Especialização em Dança). Especialização Lato Sensu em Dança, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 60 p.

TAVARES, Marly. **Biografia.** Disponível em: <<http://www.marlytavares.com.br>>. Acesso em 15 de Outubro de 2011.

VALLE, Flávia Pilla do; HAAS, Aline Nogueira. Formação em dança no Rio Grande do Sul e a sua interface com a pesquisa. **Revista da FUNDARTE.** Montenegro, ano 11, n. 21, p.22-25, jan/jun, 2011.

VICENZA, Ida. **Dança no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Atração Produções Ilimitadas, 1997. 283 p.

<p style="text-align: center;">Contatos dos Autores:</p> <p>"Aline Nogueira Haas" alinehaas02@hotmail.com</p> <p>"Caroline Dalmolin" carolinedalmolin@hotmail.com</p> <p>"Natália Athayde Porto" nataliaathaydeporto@gmail.com</p>	<p style="text-align: center;">Data de Submissão: 27/02/2013</p> <p style="text-align: center;">Data de Aprovação: 30/06/2013</p>
---	---